Câmara Municipal de Piedade

Rua Eurico Cerqueira Cesar, 160 – Centro Piedade – SP - CEP 18170-000
Telefone: (15) 3244-1377 - Site: www.piedade.sp.leg.br
E-mail: contato@piedade.sp.leg.br

Projeto Lei nº 2/2021

"Institui a Semana do Protagonismo Feminino no Município de Piedade e dá outras providências."

O Prefeito do Município de Piedade, Estado de São Paulo, faz saber que a Câmara Municipal de Piedade decreta e ele sanciona e promulga a lei:

***Artigo 1º** - Fica instituída no município de Piedade, a semana do protagonismo feminino, toda primeira semana do mês de março, culminando com o dia 08 de março, Dia Internacional da Mulher, visando estimular e promover o reconhecimento e a participação feminina na sociedade, bem como de conscientização da população com relação aos direitos das mulheres e despertar lideranças femininas*

***Artigo 2º** - Na semana do protagonismo feminino, poderão ser promovidas os seguintes eventos públicos:*

I –Desenvolvimento de espaços para o debate, palestras ou seminários, presenciais ou virtuais, para a promoção de atividades que evidenciem o protagonismo feminino na sociedade contemporânea, o direitos das mulheres, a diversidade, a inclusão, saúde da mulher, mercado de trabalho, participação feminina na política, troca de experiência, capacitação e informações à toda população.

II – Exposições temáticas;

III – Eventos esportivos e artísticos com destaques à participação da mulher.

***Artigo 3º** - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário e as despesas decorrentes de sua execução correrão à conta de dotação orçamentária própria, suplementada se necessário.*

Justificativa:

As transformações sociais ocorridas nas últimas décadas evidenciam a necessidade de uma redefinição do papel das mulheres na sociedade atual, sobretudo a igualdade entre homens e mulheres, sem limitações e interferências advindas de estereótipos ultrapassados, habitualmente vivenciados nos nossos dias.

Além de gerenciarem a maioria dos lares brasileiros, algumas mulheres ainda se arriscam conscientemente, rompem com rótulos e conquistam cargos de liderança, sobretudo em funções até então desempenhadas pelos homens. Mas isso não é suficiente.

É preciso de uma transformação estrutural nos conceitos e práticas, algumas enraizadas na sociedade em que vivemos. Vale destacar a luta de grupos femininos em busca de reconhecimento no mercado de trabalho e sobretudo na luta por políticas públicas de igualdade de gênero, equidade e inclusão, contemplando também mulheres negras, indígenas, trans e outros grupos minoritários. Muitos direitos foram alcançados, entretanto temos muito a conquistar.

Os índices não são nada animadores, vejamos alguns:

1.No Mercado de Mercado de trabalho:

- Hoje, 55% das mulheres entre 15 a 64 anos fazem parte do mercado de trabalho, contra 78% dos homens (Relatório Mundial sobre Desigualdade de Gênero de 2020_ World Economic Fórum/ FEW);

- As mulheres ganham em média 20,5 % a menos que os homens para desempenhar as mesmas funções e com as mesmas responsabilidades (IBGE);

- A taxa de desemprego entre as mulheres é de 39,4% superior a dos homens (Pnad/ IBGE).

- O Brasil tem uma das maiores disparidades de gênero na América Latina e ocupa o 22º lugar entre os 25 países.

2. Na política:

- As mulheres correspondem a 52% do eleitorado brasileiro, e no entanto apenas 15% dos parlamentares são mulheres;

- No nosso município, Piedade, não identificamos avanços nessa representação, nas duas últimas eleições permanecemos também com 15,4% de representação feminina na Câmara de Vereadores. Isto é, das treze cadeiras, apenas duas são ocupadas por mulheres

3. Violência contra a mulher:

- As mulheres são quase 67% das vítimas de agressão física no Brasil, levando em consideração que esse número é subestimado, pois muitas não procuram os seus direitos e não registram oficialmente as agressões, sobretudo as domésticas;

No Estado de São Paulo, na comparação entre março de 2019 e março de 2020, a quantidade de feminicídio subiu de 13 para 19 casos, um aumento de 46,6% (Fórum Brasileiro de Segurança Pública).

Cabe aqui ressaltar que as causas dessa violência e desses preconceitos são inúmeras e entendemos que o foco desta propositura é o desenvolvimento de uma cultura afirmativa no sentido de assegurar direitos, oportunidades e responsabilidades e reafirmar o papel da mulher na sociedade contemporânea.

Por fim, peço o apoio dos nobres pares o reconhecimento da importância deste projeto e a continuidade dessa luta em defesa de uma cidadania mais justa e igualitária.

Plenário Vereador Roberto Rolim da Silva, em 26 de janeiro de 2021.

Maria Vicentina Godinho Pereira da Silva
Vereadora (PSD)